

# Cruzada Cultural

Diretor Resp. e Redator:  
Prof. José da Silva Oliveira  
Redator Auxiliar:  
Dr. B. Baptista Domingues

ÓRGÃO OFICIAL DA CRUZADA  
SOCIAL E CULTURAL DO  
PRETO BRASILEIRO  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1948 POR  
José da Silva Oliveira

"Onde não há visão, o povo  
perece..." PROVERBOS 28:18  
"Se o Senhor não edificar a  
casa, em vão trabalharão os  
que a edificam..." SAL. 1:27:11

Ano 1	S. Paulo Brasil	Mai e Junho de 1950	REDAÇÃO E ADMINISTR.: Rua Benjamin Constant, 171 - 10.º and - s/35	Ass. Anual Cr\$200,00 - 10.º and - s/35	Orgão Mensal n.º 2	Preço Cr\$2,00
-------	--------------------	---------------------	---	--	--------------------------	-------------------

## Primeiro Plano da Cruzada no Terreno Prático

Com o presente grupo de jovens enfermeiras da Escola Normal de Rusfique — (África Francesa), a Cruzada espera que isso possa despertar na consciência do Poder Público, de que a mulher preta brasileira, também necessitada de algo mais prático, do que até então, com referência especial à sua cultura. E a Cruzada querendo cooperar para estimular o preto ao realce de ociosidade em que está, em que gera muitos males, a sua presente pretensão é a aquisição de uma área de terra, para dar início a fundação de um Asilo-Orfanato. Tudo o que a Cruzada pretende fazer, sem abrir uma luta racial, é provocar a capacidade latente que há no preto, para depois muito mais útil se tornar a si e à coletividade.

grandes elevações. Penetrar em seu interior, era cometido difícil. E este país, quase que desconhecido, era desprezado por muitos. Afinal, no fim do século XVIII, com o amor do selvagem, veio o espírito científico: a curiosidade conduziu a exploração metódica do continente misterioso, e na primeira metade do século XIX chega aos sábios, a descoberta de grande seara. A África era abandonada. A Igreja, durante certo tempo se revestia de autoridade e agia como bem lhe convinha. Os Estados procuravam novos espaços no continente africano e visavam, sem dúvida, a sua futura partilha. Mais tarde, veio o continente africano, tornar-se o celeiro do mundo moderno e então começou se transformar, sem contudo, perder a sua fisionomia.

## Uma Obra Meritória que deve ser Amparada

Acompanhando com todo o interesse o trabalho que vem realizando em S. Paulo e de um modo geral no Brasil em prol do reergimento moral do Preto brasileiro no conceito social, não podemos deixar de reconhecer a obra inestimável que nesse sentido vem realizando o prof. José da Silva Oliveira. Estudo (cont. na 2ª página)

compacto, ao qual havia necessidade de uma unidade administrativa. Desde 1899, o Governo francês, resolveu então, organizar a África Ocidental em uma Federação de Colônias, a A. O. F. e deu-lhe a autoridade superior de um Governador geral. Houve uma vagarosa progressão interior, a tal seria então a história da A. E. F.. Uma deligência internacional resultou então a convenção de 1899, que atribuiu ao Nilo para a Inglaterra e a nós o Tchad e a Quailda. Em 1910, logo recebeu o nome as referidas partes de África Equatorial Francesa. E por fim, em 1914, a ocupação de Togo e em 1916, a conquista do Camerum. A guerra Mundial de 1914-1918, demonstraram prova de um modo brilhante de lealdade aos franceses, os nativos africanos. Entre as duas guerras houve um grande esforço da entrada de elementos africanos e também uma valorosa e rápida evolução entre a França e a África: isto foi o tempo da França Imperial. O segundo conflito mundial transportou da África Equatorial Francesa, o espírito de uma França em guerra: desde o fim de Agosto de 1940, a África Francesa Livre, imediatamente se enfileirou na retaguarda do General De Gaulle. Por volta de 23 de novembro de 1942 a África Ocidental Francesa entrou em guerra. Ela fez um excelente esforço. A sua extrema fidelidade devia ter a sua recompensa, na compreensão da união, na confiança mais total entre as colônias da metrópole: a Constituição de 1946 estabeleceu que a França formasse uma União fundada sobre a igualdade dos direitos e dos deveres, sem discriminação de raça e nem de credo religioso... Fiel à sua Missão tradicional, então prossegue o texto constitucional, que a França entende como a melhor regra de conduta os povos, o qual ela tomou o encargo da liberdade: de administrar os mesmos e criar democraticamente os seus próprios negócios. Ela separou todo o sistema de colonização fundada sobre a arbitrariedade, agora ganante a todos iguais, as funções políticas e ao exercício individual ou coletivo de direito e liberdade a todos os franceses... Enquanto nascia a União Francesa, ao grande entusiasmo dos africanos, a França se empenhava, diante da Assembléia Geral das Nações Unidas, para que Togo e o Camerum fossem tutelados sobre o regime previsto da Carta Magna de São Francisco.

(Tradução do Francês) pelo  
Prof. José da Silva Oliveira



ENFERMEIRAS AFRICANAS NUMA AULA NA ESCOLA NORMAL DE RUSFIQUE (ÁFRICA FRANCESA).

Os esforços da França sobre o plano de higiene e saúde pública se desenvolvem sem cessar na (Escola Normal de jovens enfermeiras de Rusfique) Viguer

Nesta Escola as moças nativas aprendem todas as profissões e artes, segundo mostra o presente clichê, o grupo de simpáticas jovens enfermeiras, durante uma aula.

### "A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA ÁFRICA FRANCESA

A França tem procurado todos os modos do preto evoluir-se no seu próprio continente. Durante um certo tempo, era a África conhecida somente como uma ilha, rodeada pelo grande oceano, de deserto, de florestas litorais e de montanhas de

### Princípio da África Francesa

Isso começou com a busca de ouro, marfim e de especiarias, e desde o século XIV, os marinheiros de Rouen e os de Dieppe, assim praticavam na embocadura do Senegal. Dêse momento em diante, foi dado então, a conquista da África. Em 1814, Faidherbe ecbou que precisava considerar o Senegal como um porto aberto da França e que assim e'a teria a conquista do país sobre o eixo do Senegal-Niger-Tchad, enquanto se afastasse os canais dos rios costeiros do Sul para as estepes do norte, em três direções secundárias. Na Guiné em primeiro. Segundo eixo: a costa do Marfim; terceiro, enfim em Dahomey. Os eixos de penetração de longitudes e eixos costeiros estavam todos reunidos no fim do século XIX e nas suas possessões formavam um bloco

## A Lei da Dependência e a Minha Viagem

É um princípio muito natural que existe entre os povos, desde todas as épocas, com o seu ralo de progresso em todos os ramos de atividade do homem. Mas, o necessário é que não haja a excessiva dependência, para que um indivíduo, ou povo, não tenha o seu próprio costume. Ela deve ser moderada e não excludente. Da concepção de nenhum povo; caso contrário, ele poderá tornar-se um auto-ditadora, com idéias que não se adapta à época. Por isso é que há o intercâmbio geral entre os países do mundo. Do exposito, mais necessidade tenho de dependência e até mesmo de viajar para adquirir visão para começar uma obra de erguimento social do preto neste país. Vive em mim ainda o mesmo desejo de mais de dois anos atrás e dos eminentes patriotas que apoiaram a minha ideia por meio de carta, a segunda fica aqui transcrita:

"São Paulo, 20 de Janeiro de 1948  
Exmo. Sr. José da Silva Oliveira  
Rua Guilherme Rudge, 35  
Capital.

Tendo tido oportunidade de conhecer as suas idéias a respeito da etnografia e etnologia da raça negra, venho por meio desta louvar o seu trabalho neste sentido e incentivá-lo a continuar no afã de realizar o seu nobre desejo. — fazer uma viagem de estudos nos Estados Unidos, onde por certo fará preciosas observações-aplicáveis em proveito do preto brasileiro. Muito cordialmente subscrevo-me,

a) Dr. Joaquim de Snyos Cintra  
Desembargador do Tribunal de  
Justiça de São Paulo.

## Comentário e Carta

Aqui está transcrita, mais uma carta do grande educador-patriota, Prof. Francisco Faria Neto. Na sua carta, ele focaliza ponto interessantíssimo, como seja um dos principais. "Tudo nesta vida é fugaz, quando se trata de gente, mas da coletividade será outra coisa..." E isso deixa bem patente o que disse o grande filósofo Napoleão Hill. "Há no homem mais predisposição para ajudar a coletividade do que a individualidade". Ainda afirma o Prof. F. Faria Neto que eu troquei "a vida sossegada e tranqüila" que tinha pela luta. Realmente estou numa luta árdua em todo o seu aspecto, mas "vida sossegada e tranqüila", nunca a tive.

A diferença é que antes eu lutava por um mediocre ideal pessoal, mas, hoje luto por um vasto ideal coletivo. E reconhece ainda o sr. Faria: "O repouso não é bom conselho quando se trata de realizar-se algo em benefício do semelhante". E não é mesmo, pois que isso reconheceu o grande Shopenhauer: "Desgráfico daquele que de tempo em tempo não modifica os seus

princípios e não realiza algo de adaptação à época em proveito coletivo".

"São Paulo, 13 de Maio de 1950  
Meu caro Prof. José da Silva Oliveira  
Nesta

Conforme lhe prometi estou escrevendo esta e, aproveito a oportunidade, para, antes de mais nada, agradecer-lhe, penhoradíssimo, suas distintas homenagens que seu belo jornal me prestou publicando à página 3 o meu retrato. Muito agradeço. Também agradeço-lhe a publicação da carta do dr. Mário Pinto Serva, que me enviou sobre o livro: "Os Pretos Norte-Americanos". As homenagens que recebi através do excelente órgão da sua "Cruzada Social e Cultural do Preto Brasileiro", são sobremaneira honrosas. Mais uma vez muito obrigado. Creio, meu caro, que cada preto deve ler de fio a pavio, o seu jornal. Ele é muito. Em se tratando do jornal, ou órgão da "Cruzada", onde se encontra a opinião da raça preta, deve ser lido. Não é difícil. É claro que o preto precisa descobrir um meio de poder fazer grandes cousas nesta terra que lhe pertence. Eis, aí, você. Estou contente com a sua atuação em benefício do preto brasileiro. O que importa agora é fazer que ele o compreenda. Em Novembro de 1948, você no "Centro do Professorado Paulista", fez a 1ª conferência, com alguma timidez, mas com resolução, sobre o mérito da "Cruzada", expondo alguns característicos sobre os pretos brasileiros, através da história social. Foi um sucesso! Por que? Trata-se, evidentemente, de uma causa não só simpática, como necessária; pois, eu, meu caro, há mais de cinquenta anos que vinha esperando o homem adequado ao trabalho e você apareceu na hora! Naquela noite de 25 de Novembro de 1948, você fez, com a justa eloquência, e dominou com a verdade a história dos pretos brasileiros, e, o ânimo dos que lhe ouviram. Naquela noite, conversando com o Cônsul norte-americano eu lhe afirmel, o José foi completo na sua exposição. A sua conferência foi objeto de vários comentários e resou por toda parte. Foi, talvez, o início da "Cruzada". Foi, por você, rascunhado o "Estatuto" depois aprovado, em Assembleia de Pretos, e agora registrado em cartório para todos os fins. Naquela noite, José, ficou, intelectualmente fundada a "Cruzada". Agora a Sêde. Como veio a "Cruzada", virá a sêde. Esta, naturalmente não virá tão rápida, mas virá no justo tempo. Para tanto, deverá haver tenacidade; e você é tenaz. Espero que outros pretos apareçam cheios de simpatia pela causa que eles encarnam e farão muito. A constância é uma preciosa virtude que produz excelentes resultados. Tudo nesta vida é fugaz, quando se trata de gente, mas da coletividade será outra coisa, e, por isso, a "Cruzada" como Sociedade terá de viver nos que viveram com ânimo, com a fé nos destinos dos pretos. Cada preto, com a justa firmeza deve levar adiante, construindo com o bem dos pretos. Meu caro José da Silva Oliveira, que

(continuação da pág. 1)

d'oso em tais assuntos, bem compreendeu que a reabilitação e o reerguimento moral do preto no Brasil não se consegue apenas pelos direitos de cidadania e de igualdade que a própria Constituição Federal lhe assegura, mas pelo amparo, sobretudo cultural, que se resente, da alçada de nossos poderes públicos. Embora não exista o preconceito racial, reconhecemos que o preto sofre, ainda entre nós, o complexo da cor, taxada como uma "raça inferior e

atrazada". Deem a eles uma assistência mais intelectual, amparando-os socialmente e amanhã eles serão igualmente o orgulho desta grande nação, sempre carinhosa para com seus filhos, que eles (também) ajudaram a edificar e progredir. Vemos na "CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO" uma campanha digna e elevada que pelos seus méritos merece todo o nosso apoio, admiração e apreço.

a) Cap. Ruy Teixeira Mendes

voce trocou a vida sossegada que tinha, tranqüila que conheci, pela grande luta que lhe proporciona agora a "Cruzada". Mas, meu caro, o repouso não é bom conselho quando se trata de realizar-se algo em benefício do semelhante. É verdade que não se conta nenhuma história própria que se não viveu. O fato é que, a "Cruzada" acordou muita gente e alguns até com sobressaltos. Bem, meu caro amigo, sempre grato sou seu admirador às ordens.

Prof. Francisco Faria Neto  
Delegado do Ensino

## MAIS UMA CARTA EM NOSSO PODER

O prezado amigo e colega compreende bem que ainda há necessidade de um 13 de Maio, quando não para libertar o preto da escravidão física, porém, da social e moral. Muito bem focalizou de que "não se vence luta idealista sem a palavra falada e escrita". Isso está em nosso conceito desde há muito e mesmo trabalhando para que haja uma revolução literária, conscientemente, bem ordenada para surgir efeito positivo.

Por outro modo, até opinamos que deva ser esse um período de renascença, como foi o do século XVI, que lançou por terra todos os princípios medievais e apareceram Dante, Petrarca, e Boccaccio na Itália, Rabelais e Montaigne na França, Cervantes na Espanha, Shakespeare na Inglaterra, Erasmo na Alemanha, Camões em Portugal e muitos outros vultos que tomaram parte no grande movimento culminante — A Renascença. E para uma obra perfeita no Brasil, entre o preto, o mesmo é preciso que aconteça, do contrário, será tentativa nula. A campanha de redenção do preto é preciso ser mesmo propagada por todos os meios, mesmo assim não é para se esperar um resultado imediato como muitos poderiam julgar. Concorramos com o ilustre colega que disse: "... as grandes obras pedem a confirmação do tempo, o que representa o amadurecimento do fruto para a colheita". Não se pode colher nada sem plantar e plantar sem que o terreno não esteja preparado. E isso é o que estamos pretendendo fazer, embora reconheçamos que a colheita tem que ser feita depois de longo tempo.

"São Paulo, 18-4-50

Amigo José da Silva Oliveira

Estou impressionado com a campanha de redenção do homem preto do Brasil. Só V, com seu denodo, sua coragem e desprendimento é que poderia levar para frente obra de tamanho vulto, dentro de moldes sociais, culturais sem lutas separatistas, mas de pura unificação. Sua Cruzada redentora terá extio num futuro não muito próximo, porque as grandes obras pedem a confirmação do tempo, o que representa o amadurecimento do fruto para a colheita. V, iniciou a campanha e deve levá-la a frente sem medir dificuldades e, desânimo, porque os pessimistas andam por aí a derrubar edifícios. Aqui ofereço-lhe meus préstimos para ajudar sua campanha, principalmente no terreno da imprensa. Não se vence luta idealista sem a palavra falada e escrita; lembre-se da "Abolição", que teve seus poetas, seus articulistas, seus oradores. O verbo a tudo vence e tudo realiza; pois é ele que vai à frente das batalhas, é a voz de comando e a voz de ação. Felicito ao grande amigo pelo empreendimento e abraço-o fraternalmente, (Irineu Monteiro — Presidente da "Academia Paulista de Literatos" e redator do "O Cruzeiro do Sul").

## A escravidão no Brasil

Este artigo é de uma pessoa que viveu no tempo da escravidão em nossa terra e ainda vive até hoje. Gentilmente, o ofereceu à Cruzada a ser publicada em suas colunas. Por ser a mesma insuspeita ao trato que os escravos recebiam no Brasil, tudo referente achamos que seja a pura verdade e talvez algo mais ainda...

### A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Depois de termos lido e compreendido bem a finalidade da bela Cruzada Cultural em favor da raça negra em nosso País, sentimento tão impressionado e logo surgiu em nós ardente desejo de cooperar com os seus dignos propagadores. A Cruzada, em tudo, já demonstra que triunfará mesmo, não somente pela feliz interpretação de um sentimento puro que vem dando ao povo em geral, como pelo sacrifício e honestidade, que também vem apresentando a todos. Como um povo sempre tem o seu passado, triste ou alegre, o preto também o teve, infelizmente muito triste, que vamos reproduzir algo que vimos. Levamos ao conhecimento dos amados leitores de que somos do tempo da Escravidão em nossa Pátria, e por isso presenciámos bem de perto, algo que era praticado com os escravos. Quando ainda bem jovem passamos uma temporada em estudo primário numa grande fazenda em que havia escravos, cujo escravocata era muito piedoso. Ele tinha esse predicado de bondade, mesmo assim os seus escravos sofriam algo bem drástico.

As quatro horas da madrugada batiam o sino, cujo eco que fazia era muito forte que também nos acordava, e então, podíamos ouvir os rumores lá por fora, que às vezes eram impressionantes. Todos de prontidão sob a direção de feitores cruéis. Iniciavam o labor do dia ainda com as estrelas a brilharem no firmamento. Isso acontecia, e nos lombos dos escravos, muitas vezes, havia ainda cicatrizes de surra anterior, que em pequenos grupos eram distribuídos aos afazeres. Certa vez, acompanhamos um dos grupos que ia ao café. Lá chegando, nos foi dado a oportunidade de apreciar melhor como os nossos semelhantes eram tratados!... Posto em filas, cada um com a sua enxada em punho, a tiravam-se à obra com ardor. De ládo, podíamos contemplar, grandes movimentos de braços, que mais pareciam de máquina e não de seres humanos!... Os coltados, apenas de séres ao sol e ao vento do feitor, que curria de uma extremidade à outra. Os infelizes, após receberem os açoites, apenas gemiam, abaixavam as costas e redobravam o esforço. Certa hora, chegava uma carroça, trazendo uma lata de querozene, que era a alimentação, da mais péssima que se podia haver. Ao sinal do feitor, todos, paravam com a vasilha às mãos, recebiam o seu quinhão. Depois de um rápido descanso, a fúria desumana era começada. À noite, havia o serão do terreiro, até à hora de se recolherem à senzala, que eram repousados de qualquer jeito. Afinal, com o ano de 1888, veio o 13 de Maio, e com ele a liberdade das pobres criaturas. Pensa, foi que a raça que engraiçou o Brasil, livre da escravidão física, hoje está na de moral. O favor dado à raça escrava, pela princesa Isabel, não foi e nem podia ser completo. E isso, agora a Cruzada procura alcançar por meio da boa vontade, tanto dos brancos como dos pretos, que devem se unir em sentimento de amor,

## Primeira Palestra com as Mulheres Pretas Brasileiras

Por Maria Claudina Oliveira

Tódas as mulheres sábias edificam a sua casa...  
Provérbios 14-1.

No primeiro contacto com as minhas patricias pretas e, em geral, com todas as mulheres, muito espero em Deus que as minhas débeis palavras possam alcançar o objetivo almejado.

Falando pela primeira vez à mulher, e imprudencialmente sabermos que ela, aparentemente, é muito mais fraca do que o homem, mas é sobre quem recaem tremendas responsabilidades de ordem geral. Ela é o ser mais fraco do que o homem e quem sabe si é por isso que se torna mais dócil. O homem é forte pela razão e a mulher pela lágrima. A razão convence e a lágrima comove. Assim dizia Victor Hugo, o grande filósofo e romancista francês. Nela há a peculiar resignação para suportar a mais tétrica amargura e amar incompreensivelmente o ser da sua entranha, a não ser quando em sua consciência haja algo de anormalidade causada pelo momento atual. Reconheço tudo isso, e aqui estou minha prezada amiga para dizer-lhe, que a criança não requer exclusivamente ser amada, mas também ser educada. E isso se acentua com o pensamento de um outro sábio que disse: **A instrução, sua finalidade é enriquecer a inteligência. A educação, sua finalidade é formar o caráter.** Como já disse, e tenho certeza que todas as mães amam os seus entes queridos, pois, que esse afeto de bondade e ternura é encontrado até entre os animais irracionais. Num ser racional, não havendo isso, é porque está cego por demais com os turbilhões deste insondável mar de lágrima que se chama mundo!... Mesmo assim, minha amiga, quero crer que no íntimo de perversidade de muitas mães modernas, existe qualquer coisa de amor aos seus entes queridos, quando mais, você, em estado normal, unicamente lhe faltando um pouco de instrução. Pois, se não fôra as mães, séres heróicos pela abnegação e renúncia, o mundo teria mais a aparência de um grande caos e não do civilizado, como vemos, apesar das suas reinantes mazelas também. O amor resolve tudo, mas também para amar, é preciso saber minha amiga, e para que alguém saiba alguma coisa é preciso que se ensine, é o que quero deixar aqui um pouco claro. O amor não deve ser excessivo, ao ponto de não se ver a pessoa amada. Absolutamente, não. Para com o seu filho, minha amiga, deve haver moderação em ambos os casos. Antes ou por melhor dizer, entre mãe e filho, deveria haver confiança íntima em tudo e a

sabendo, sobretudo, que todos são filhos de Deus. Aquêles, que um dia ajudaram, com a sua lágrima e com o seu suor, a construir a Pátria, em que vivemos, também devem merecer todo o nosso apóio. Devemos mesmo, voltar a nossa atenção à essa oportunidade que a nós é oferecida de fazer algo em prol do nosso semelhante. Permita que Deus conceda a todos nós, o desejo de servir, a coragem de sofrer e o prazer da renúncia de tudo, ao bem do nosso semelhante!

Rev. Joaquim Bueno

mãe ser perspicaz em saber dirigir todas os passos do mesmo. Não havendo isso, os maus costumes que uma criança adquire, ficam em sua mente, porque é essa semelhante uma máquina fotográfica e mais tarde os resultados tornam-se hediondos à sociedade. Todavia, é de valia importância que os resaltes aqui, que uma mãe sem certo conhecimento, até para saber o que pensar sobre o seu filho, nada adianta. Acho que não seria fora de lógica, se essa questão fosse levada ao terreno das equações algébricas, a que equivaleria dizer-se que três termos conhecidos deveriam ser aplicados para se achar um desconhecido; — o amor mais educação e instrução de uma mãe para que fosse achado o efeito positivo de um filho. Ou então: o amor sem educação e instrução para se achar o efeito negativo de um filho. Não havendo isso, o bom princípio inato de amor de uma mãe ao filho, torna-se semelhante as notas dissonantes e percorrer os espaços infinitos. A missão de uma mãe é mais sublime do que imaginemos: Pois ela está associada na gênese do Poder Espiritual, Moral e Social, e influencia-os, na partícula da sua partícula, desde os primeiros contactos com ela. Se reconhecemos tudo isso, então, imprudencialmente se torna a necessidade da mulher ser, ou pelo menos ter um certo grau de educação, antes de ser mãe, para poder cumprir fielmente a Lei da procriação. Do contrário, a criança tomará o seu caráter, ou então se torna um auto-ditador em outros piores. Não raro, isso é muito comum se ver entre os elementos da raça preta no Brasil. Falha existe entre qualquer ser humano, mas se na raça preta há mais, principalmente, quando se nota, ela, quase que abúlica pelas cousas úteis, muitas explicações, nos poderíamos encontrar no lar, em que mãe, também não tem conhecimento necessário para educar seu filho, como formar um caráter íntegro.

Maria Claudina Oliveira  
3.ª Tesoureira da Cruzada

## Os Pretos na Capital Paulista

Prof. Prof. José da Silva

A sua permanência na Praça da Sé, Rua Direita e Praça Patriarca, com especialidade, aos sábados à noite, domingos e feriados — Com introdução, hereditária, meio e livre arbítrio

A hereditariedade, no terreno objetivo, não raro, tem traduzido para algum contatção, da sua não existência. Não importa qual seja a opinião que se faz por aí ao seu respeito. Ela existe e existirá, embora não seja regra inexorável para produzir desigualdade na vida de um povo, ou indivíduo. Creio, outrossim, em se tratando da vida social de qualquer povo, tem que se levar em conta, a hereditariedade, o meio e o livre arbítrio. A triplice aliança dos fatores mencionados, poderosamente, agem na vida de um indivíduo, mesmo assim não está tudo consumado. Tem a hereditariedade força para caracterizar o indivíduo e o seu tipo, é certo, mas há quem a modifique. A parte mais culminante que poderia ser apresentado aqui, não poderia ser outra, a que não fosse a do livre arbítrio, essencial do homem. O livre arbítrio possibilitou, o homem troglodita, a passar ao homem de arranha-céus. Enfim, a milhares de invenções assustadoras, co-

(continua na pág. 4)

(continuação da pág. 3)

mo sejam as dos possantes hidro-aviões, sugando a estratosfera. Tudo isso demonstra o livre arbítrio do homem modificando o fator hereditário. Por leis naturais, se acha ele debruço das suas influências, no conjunto coletivo para progredir e não retroceder. Todavia, age a hereditariedade e o livre arbítrio com força prepotente para modificá-las ao todo.

Da triplíce aliança, ainda existe o meio, que em qualquer das hipóteses, pode modificar a hereditariedade e o livre arbítrio. Ao homem pré-histórico, hoje ao homem histórico, ninguém nega que tal metamorfose se deu, um tanto guiado pelo seu livre arbítrio. Todavia, o meio lhe foi favorável, e o meio não lhe fosse favorável, talvez em seu estado de primitivismo, como ainda existe povo primitivo. O livre arbítrio do homem modifica a hereditariedade e o meio em algumas vezes. Se o meio não modifica a hereditariedade e o livre arbítrio, então transporta-se uma criança de um meio culto para um inculto, para ver que dentro em breve que a modificação não se torna notável. Isso se dá vice-versa também. A característica eugênica, não se nota exclusivamente entre a espécie humana. Há também entre os animais irracionais, bem como no reino vegetal. Fatos verídicos, atente sentido poderiam ser citados: atente aos dois leões, ~~travava~~, ficam à parte, para se tratar exclusivamente do reino hominal. A vida social de um povo, está relacionada com o seu atavismo, mesmo que seja isso contrário aos cépticos. Afirma Franz Boas, grande autoridade no assunto, o seguinte: "Entre as classes pobres encontra-se uma estrutura baixa aparentemente hereditária, que entretanto, parece suscetível de modificar-se uma vez modificadas as condições de vida econômica. Encontra-se proporções de corpos determinados por ocupações aparentemente transmitidas de pai a filho, no caso de filhos seguirem a mesma ocupação que o pai". A hereditariedade, se desdobra, na vida de um indivíduo, negativa e positivamente e age de várias maneiras. E para se certificar dessa verdade, disse ainda William Bateson: "A herança sobre as simples linhas de Mendelian podem ser demonstradas por caracteres de muitas espécies, tais como alturas, formas, construções químicas, cores e várias características estruturais". Em suma, certo é que o livre arbítrio modifica a hereditariedade, com tudo modifica a hereditariedade em homem. Bem isso, sempre o homem sabe, em afirmar que em nossas velas o sangue corre de dez mil gerações anteriores. Desta feita, advém ao conhecimento geral, de que seja qual for, o homem, com essa herança primordial, não raro é sujeito trazê-la à tona negativa ou positivamente. Com todo o ambiente desfavorável, bem como característico atávico, o homem progride e desaparece a tese de Buckle, concernente ao desenvolvimento tardio, do homem nas regiões, principalmente tropicais.

#### O Preto e a Sua Formação Social

O livre arbítrio que no homem é inato, há nele forças bastante para modificar o meio e até mesmo a hereditariedade. Mesmo assim a hereditariedade é um veículo poderoso para certos fins. O preto, desde os primórdios, em que vivia nos rincões africanos, se possuía alguma noção de sociedade, era motivado pela sua própria natureza e isso mesmo, só equivaleria ao seu meio tribal. Daí, conclusão bem lógica se pode ter em relação ao que hoje ele re-

presenta. E, do exposto, há também motivo forte do seu visível fracasso, embora, não esteja em tudo inconsciente. Aos olhos de alguém, certo este, será enfadonho, sempre relembrar o passado triste do preto, para falar algo do seu presente não mais agradável. Há outro meio, para que o assunto possa ser tratado? Quando um médico faz o diagnóstico em uma pessoa, não lhe faz uma série de interrogações, indo até os bisavós, em algumas vezes? E há muita razão para isso, porque auxilia o seu diagnóstico. Ele está certo, pois que de outro modo não conseguiria nada de positivo para poder aplicar o remédio necessário e combater os males do seu paciente. Ele emprega a pericia necessária para não periclitar, com relação ao diploma que as Escolas Superiores lhe concedeu. Isso, porém, se enquadra bem ao princípio da boa lógica, porque, para se combater um efeito, é preciso que se conheça ao todo a sua causa, ou então procurar conhecê-la.

O preto, com efeito, vem desde há muito, sofrendo ataques de todo o modo, pelo que pratica, menos recomendável, do que faz outra qualquer raça. Por ventura, têm justificações os ataques que ele sofre, sem que primeiro, os ata-

#### AS TRÊS VIRTUDES

Prende sublime, que governa a vida,  
De Deus, à humanidade sofredora;  
Sem ela qual seria a sua guarda, —  
Onde reina ilusão destruidora?!

Ela, e o efeitoi quando compreendida...  
E' uma nobre graça alentadora.  
Principalmente, d'alma arrependida  
Que, firme espera a paz redimidora!

Seja do modo que for, dá certeza  
Para tudo conseguir, até, o além,  
Mas é preciso saber si convém.

A esperança é virtude positiva,  
Na vida, necessária e sensitiva;  
Logo, revela o seu dote em grandeza.

#### A VIRTUDE DA FE'

E' uma das virtudes pura e bela,  
Acalma o coração desesperado;  
Pra ninguém não oculta, pois revela, —  
O fogo dum amor santificado.

O furor e a tristeza desmantela,  
Do pobre coração atribulado;  
Com todo o requisito também seja  
Nesta vida, um dulçor abençoado.

Do mundo, a fé, é a mais bela virtude,  
Penetra em toda mente que a cultiva,  
A doçura da sua plenitude.

A fé, virtude santa, muito altiva,  
Revela a sua luz com atitude  
Pra todos, de maneira positiva.

#### A VIRTUDE DA CARIDADE

A caridade, aquece mais a mente  
De todo que a pratica com vigor;  
Pois se tornou no mundo reluzente,  
Ou tal princesa, dum grande primor!

A caridade é graça onipotente...  
Que, traz a todos, tão grande valor  
Da sua eterna missão constantemente,  
Neste mundo, onde reina dissabor;

E' a voz de Deus à humanidade sega  
Que na ignorância vil tudo se apega;  
Abandonando a sua luz—verdade

A caridade, as três virtudes santas,  
E' verdadeiramente uma das tantas,  
Ou então só uma, em graça à humani-  
[dade]!...

centes não fizessem um meticuloso estudo de causa e efeito?... A Rua Direita, com especialidade, aos dias feriados, transforma-se, num centro bem próximo das tribus selvagens africanas. E porque? Reitero sempre a minha tese: ele não é um inconsciente, com relação aos atos omínicos que lá pratica. Mas o que herdou dos seus antepassados na promiscuidade e sofrimento da senzala, e agora o que de prá'tico a Sociedade lhe oferece para que tudo seja modificado? O transgressor da Lei, é digno de castigo, mas nem sempre o castigo o aperfeiçoa. Quem castiga o transgressor, sem lhe conceder meios práticos de perfeição, comete maior erro. O homem é um ser racional, seja ele de que espécie for e tem capacidade inaudita para se desenvolver ao máximo, mas no conjunto coletivo. Ele cria o seu próprio meio, é uma verdade da psicologia moderna. E a este respeito, cita Botkin: "O homem é o formador dos seus pensamentos, o formador do seu caráter e até delineador do seu destino. Ele tem a chave para penetrar onde deseja, sendo que os pensamentos se cristalizam em hábitos e os hábitos o governam, preponderantemente, a vida inteira. Os hábitos influenciam o caráter, a personalidade e até as circunstâncias da vida".

Botkin, afinal, centraliza uma pura verdade, porque o atavismo, o meio e o livre arbítrio, pois os três reunidos, nem positivo e nem negativamente não determinam o que o homem deva ser. O preto poderia representar um mundo de cousas úteis, no Brasil, principalmente, ainda com a prepotência afirmativa de Botkin. Dúvida alguma não pode haver nisso, mas é violentamente transportado de um continente para o outro, sem o meio adequado e ainda sob drástico sofrimento e com a liberdade interceptada em todo o ponto de vista, o que podia fazer?... Seja qual for a posição geográfica de uma raça, isso não impede o seu progresso no conjunto coletivo. A situação do preto no Brasil, hoje é péssima, porque se deve ter em conta toda a sua trajetória e ainda analisar o que cita Spengler: "Uma raça que se transporta de um continente para o outro; lógico que com ela seria preciso que se transportasse o meio físico". Sem isso e sem a orientação precisa, a sua situação é bem agravante no Brasil, porque quando ela pensa que é alguma cousa, simplesmente é o homem marginal. Tudo o que se ocorre em sua vida, tende a modificar-se. Mas não com os ataques, porque outros casos piores, serão criados.

(Continua no próximo número)

#### Características de Mãe, em Homenagem à Passagem do 2.º Domingo de Maio

Mãe é o doce poema de amor, desdobrado em comoventes notas meliodias, a percorrer os páramos celestes, as vezes com o coração dilacerado de dor, sabe acariciar a meiga criança que sorri no infantil berço. Ela, porém, compreende a mistica doçura de suas partículas, que balbuciam à luz do sol poente, que mais tarde lhe enche o coração de glória, ou de amargura. Mesmo assim, mãe é um ser profundamente heróico, que confunde a ingratitude com a doce palavra-amor. Para vós mães, compenetradas ou não das vossas missões, grandes responsabilidades, caem sobre vós, principalmente, na formação do caráter infantil. Isso muito depende de vós. Conforme ele for formado, a

(continua na pág. 5)

NOTICIÁRIO DA CRUZADA SOCIAL E CULTURAL DO PRETO BRASILEIRO

1º CONGRESSO NACIONAL DO NEGRO BRASILEIRO

O Teatro Experimental do Negro Brasileiro ao qual reputamos a nossa simpatia pelo que vem fazendo em favor da raça, a 26 de Agosto e a 4 de Setembro de 1950, na Capital da República, comemorará o centenário da abolição do tráfico de escravos. E de inteira importância levar a efeito, obra de tal jaez, pois que cada povo, sempre tem um passado. E bom é que seja ele trazido à tona para conhecimento de todos. Nós, os pretos, o temos também, embora, contra a nossa vontade, seja ele cedido e omissivo. Há um ditado que se diz: "Cousas tristes não se devem lembrar". É certo, mas se assim for cumprido, fica o preto sem um passado. Pois, o Teatro Experimental do Negro, irá no seu Primeiro Congresso, abordar problema com relação ao Preto Brasileiro, de alto valor. H histórico-Científico, ao qual, os estudiosos do mesmo não devem perder a oportunidade de se manifestar a sua solidariedade a tão nobre iniciativa. Para melhor informação, os interessados devem entrar em contacto com o sr. Abdias do Nascimento, à rua Mayrink Velga, 13, 2.º and. Rio de Janeiro. No próximo, daremos alguns dos pontos que lá serão discutidos.

TUDO AS CLARAS PELO BEM DO PRETO

A título de propaganda e campanha financeira, para o futuro soergimento do preto, a Cruzada depois de registrada, publicou mais de 50 mil folhetos, constando também o seu Estatuto, com o resumo da 1.ª conferência, que está sendo vendido ao preço de 10,00. Foi feito dele uma boa parte e com uma mensagem especial, o qual também já estão sendo enviados às autoridades do País, entre as qua's: o Presidente da República, Senadores, Deputados Federais, Governadores de Estados, Ministros Federais, Desembargados, Altas Patentes Militares, Chefes de Polícia, Juizes, Deputados, Vereadores e demais autoridades do Brasil e do mundo. Tudo está sendo feito, para que conheçam o ideal da Cruzada, e depois deem a ela, o devido apoio.

SESSENTA E DOIS ANOS SAO PASSADOS

É lamentável, mas é verdade. Há sessenta e dois anos o preto é livre neste país!... e nada ou quase nada de positivo representa! O que mais tem conseguido, é lançar a desconfiança entre o elemento da própria raça. Agora surge a Cruzada querendo agir dentro do valor dessa liberdade e da sua própria razão facultativa, com muitas pretensões em vista, sendo a primeira, o assentar base para fundação de um Asilo-Orfanato. Como é justo, precisa de dinheiro e local, sendo que alguém queira fazer à Cruzada, doação de alguma coisa, neste sentido, desde já, a sua Diretoria, penhoradamente, se sente agradecida.

Qualquer auxílio pode ser encaminhado à Rua Benjamin Constant, 171, 10.º, s/35, S. Paulo-Brasil.

NO PRÓXIMO NÚMERO SERÁ PUBLICADO...

A Cruzada Cultural, se Deus quiser, no próximo número publicará fotografias de alguns abolicionistas, nacionais e estrangeiros, que se interessaram pela liberdade geral do preto. Serão de-

monstrado também, alguns fatores preponderantes que contribuíram para derruir o egástico mudístico da escravidão, que o preto sofria, com especialidade no Brasil. Todo o povo tem o seu passado e a sua lembrança serve de estímulo às gerações vindouras. O do preto, todos sabem qual foi, então lembremo-nos dos homens que se compadeceram dele.

DE PARABENS A "CRUZADA CULTURAL"

A Cruzada Cultural, sente-se feliz, por ter agradado a todos com o seu primeiro número. A este respeito, recebeu inúmeras felicitações e algumas assinaturas.

Ainda esperamos mais outras para que ela possa cumprir fielmente com o seu programa traçado.

AVISO IMPORTANTE

Os assinantes da Cruzada Cultural em atraso, a partir do próximo número, não será possível, recebê-lo, dado a falta de verba com que luta a Cruzada. Para a Cruzada Cultural ir avante, conta alcançar o maior número de assinaturas e anúncios das pessoas que se simpatizam com a sua obra.

ALMOÇO SOCIAL AO PROF. G. C. DE OLIVEIRA

Os pretos de S. Paulo, têm a grata satisfação de oferecer ao ilustre patriota, prof. e jornalista, Geraldo Campos de Oliveira, um almoço social, como prova de reconhecimento, pelo que se tem interessado pela raça, no Restaurante Adegas do Ouro à rua Silveira Martins, 12 no dia 2 de Julho, às 13 horas. Mais informações poderão ser obtidas na rua Vergueiro, 1.084, das 20 às 2 horas.

MESA REDONDA

A Associação de pretos, situada nesta capital, denominada, "Os Palmares, que desde há muito vem trabalhando no sentido de amparo ao preto, intelectual e socialmente, promove o movimento da mesa redonda, em que será discutido assunto de alto interesse e como melhor fazer para resolver o seu magno problema de penúria geral, em data ainda não determinada. O parlamento será franqueado a todos, em que poderão expor os seus pontos de vista, mas sujeitos a rebates, à rua Vergueiro, 1074. (continua na pag. 6)

CONTINUAÇÃO DOS NOMES DOS ASSINANTES DA CRUZADA CULTURAL

José Aranha, Déa A. Silva, Maria Neusa Guimarães, A. Eva Rodrigues, José Wilson de Lima, Guerino Fregonese, O. Raphael Pinheiro Oriachia, Cláudio Largura, Mário Barrella, Rubens de Paula, Erasmo Marcondes, Carmem Lauro, João Blasoli, José Maciel Monteiro, Atábalva Silva, Alfieri Calc'olari, Dario Ribeiro, Hefmes de Almeida Inácio de Luca, Joaquim Pedro, Amaury Sales, Flórida da Costa Lima, José Clementino do Nascimento, Delajay Silva, Manoel Cardoso, José Chimara, Maria Prado Moreira, Orlando Ferraz Carvalho, Lúcia Camillo, Olimpio de Oliveira, J. d'Azevedo Guerra, José Paulo M. Júnior, Manoel Santos Costa, Clovis Castello Branco, Gracy Knudsen, Dirce Alves de Lima Alice Aparecida Moraes, Sérgio de Carvalho, Euzébio Caili, Ruyval de Carvalho, Freitas Nobre, Alcindo Leite de Camargo, Nelson Panain, A. Silva, Elias de Barros e Dora Anone.

(continua no próximo n.º)

(continuação da pag. 4)

criança tem mais tendências para subir aos pináculos de glória, ou descer ao infimo grau de toda degradação moral. Portanto, vós mães, das vossas entranhas que geram florzinhas que exalam perfumes, procurai que sejam aqueles que sobem da terra, ao trono do Rei-Soberano, que vos concedeu tão nobre missão, ser-mãe!... Essa data, agora, tão significativa, dignamos que é a que a humanidade, digníssima, ou seja sequiosa pela luz da verdade, poderia lembrar que foi da mulher que saiu uma Luz que brilhou nas trevas, Jesus-Cristo. Ou seja o Menino-Deus cerado pelos Exércitos Celestiais, diante de uma multidão que se confabulava entre si, em ver Maria, esposa do humilde carpinteiro realizando importante missão, ser Mãe... do Salvador do mundo! Vós mulheres, sagrada é a vossa missão diante de Deus e dos homens. Se não fôra, Ele não escolheria que do ventre de uma mulher, por obra e graça do Espírito Santo fôsse gerado o seu Filho. Tudo que se traduz pela virtude de ser mãe, vai mais além da concepção humana. Tem significado profundamente divino, pois que Maria, agradecida e inspirada pelo próprio Salvador do Mundo, desdobra em estrofes perenes o seu doce poema: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; porque atentou na baixaza de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada porque me fez grandes coisas o Todo-Poderoso; e santo é o seu nome". Seja pois, para vós mães e as que sonhais em sé-las a sublimidade desse poema, guardado em vossos corações, sabendo que a vossa missão é a que na terra se liga diretamente com o pensamento de Deus. E a dor de parto que sintais, bemaventurada seja, pois, é ela que vos leva a compreender melhor a vossa missão diante de Deus e dos vossos entes. Sem a qual, a nobreza da mesma, desapareceria na bússola dissonante dos séculos em fora. Então o que seria da Lei da procriação estabelecida pelo Augusto e Sobrano Rei?... Neste momento, não se traduz os destumbrantes espetáculos dos crepúsculos vespertinos que desaparecerem na fimbria do horizonte e nem de um vergel que dão insinuações aos poetas nas incensuráveis estradas da vida, mas é a vossa missão de ser mãe, que traduz um poema angelical, que se desdobra na terra, em sublime acórdio significando gratidão e respeito. Esperamos pois, que esta data, outra vez seja celebrada neste mundo que significa o sacrário do justo para rendermos gratidão com o vínculo da fé e amor cristão todas as mães. Portanto, vós mães, conformai com a vossa missão, espinhosa sim, mas sabendo de que sois um dos fundamentos inabaláveis na obra extraordinária do arquiteto e construtor dos inumeráveis mundos espalhados pelos infinitos.

CORAÇÃO DE MÃE

Mãe... tem o coração acrisolado!... No ténico labor constantemente, Perdoa as faltas do filho doce e amado. Trazendo-lhe tristeza e dor somente... Mãe!... é um melgo coração suavizado! Nas duríssimas lutas, docemente. Vem consagrando o amor tão desejado Para o querido jovem inocente!... Mãe! é um coração immaculado Revela bondade e compaixão Ao filho, neste mundo de ilusão. Mãe!... tem o doce olhar divinizado No pequenino berço da inocência, Onde coloca amor e paciência! Peio Prof. José da Silva Oliveira

(continuação da pág. 5)  
**APELO E NOTIFICAÇÃO AO PÚBLICO!**

A Cruzada, no sentido de preencher a sua finalidade e fazer com que o seu jornal possa sair quinzenalmente, está promovendo uma campanha para alcançar 4 mil assinaturas e notifica a todos que o 1.º e 2.º número do "Cruzada Cultural", está sendo pago com o dinheiro dos assinantes bem como aos que já o leram gratuitamente, que cooperem com essa obra benemérita hoje mesmo fazendo a sua assinatura, ao preço de Cr\$ 20,00 anual.

*Governador da Africa  
Equatorial Francesa*



Sr. Felix Eboué

Felix Eboué, grande político francês de origem preta, nascido em 1894. Na vida pública distinguu-se brilhantemente, como em 1940, sendo um dos chefes da resistência francesa no Tchad e um dos funcionários que se ligou ao General De Gaulle no Comité da França Livre. Em 1944, tornou-se governador da Africa Equatorial Francesa; finalmente, no mesmo ano, morreu no Cairo, Egito.

**O PRETO BRASILEIRO E SUA POSIÇÃO SOCIAL**

Sempre encarei a questão do preto brasileiro como consequência de desigualdade social, e não por imposição de preconceito de raça; e isso equivale a dizer que o problema existe, está de pé, bem vivo, mesmo com a liberdade que tem de se infiltrar nas camadas brancas. E, se ainda se encontra na periferia da sociedade, tangendo-a, talvez-a, sem solucionar o problema, é pelo fato de não ter sido levado a sério sua situação. O problema norte-americano, não foi resolvido ainda; porém não tem faltado elemento de visão que leve a peito campanhas redentoras dessa gente muito humana, que sente, ama, luta, vive e sofre como outra gente qualquer. — Telegrames, comentários, notas jornalísticas provam abundantemente o fato desse problema norte-americano. Há nesse país restrições, muito precon-

celto, tanto nos meios religiosos como nos escolares, em praças públicas e hotéis, no centro de diversões e nos futebules. E, por isso, o preto norte-americano reagiu, impôs-se, criou suas escolas, suas diversões; formou seus médicos, engenheiros, agricultores, artistas; elevou o nível de vida e socializou-se.

Aqui no Brasil houve uma teórica libertação dos escravos, mas na realidade, esses homens que foram o braço da lavoura tanto na cafeeira, como na algodoeira e cerealista, também os gigantes dos engenhos do norte, permaneceram lançados ao léu da sorte, sem destino, sem orientação, sem amparo e sem possibilidade. No decorrer dos tempos, houve uma aparente acomodação: os pretos acalmaram-se e começaram, por si sós, a enfrentar a vida, dura realidade. Mas, nesse meio tempo, houve aqueles que se descambaram para o derivativo do vício, do crime, da vadiagem, como demonstrava há pouco o velho "Morro da Favela", no Rio de Janeiro. E assim, pelo fato dos desviados andarem às soltas, criou-se a proverbial concepção de que preto não é gente. Acentuou-se o preconceito e o preto, pouco a pouco, foi-se para vadiagem, não porque quisesse, mas porque as circunstâncias o obrigaram. E, se tudo aconteceu, o culpado não foi o preto. A culpa cabe ao Estado que jamais se preocupou em dar-lhe oportunidade; e a falta de oportunidade não lhe permitiu a mudança de nível de vida. Desde que se abra caminho, uma rota segura, que vise sua redenção pela cultura, o preto brasileiro alterará seus modus vivendi, abandonando vícios, defeitos e desvios, buscará o resgamento, como fizeram os da América do Norte.

Irineu Monteiro - Presidente da "Academia Paulista dos Literatos" e redator de "O Cruzeiro do Sul".

**MENSAGEM AO PÚBLICO!**

Meus Senhores!

O tempo já está por demais amadurecido em que o preto viveu neste país como escravo e agora com a liberdade para tudo, mas sem saber como aproveitá-la. E para isso surgiu Cruzada, tudo empunhando, porque creio que está promovendo uma batalha em que todos devem tomar parte e que não é ela exclusivamente a do preto, mas da humanidade, visando somente o seu bem-estar. Para que não fique a Cruzada eternamente marcando passo, em sua reunião ordinária de 19 de Maio de 1950, aprovado pela sua Diretoria Geral, ficou resolvido que se providencie meios para fundação de um Asilo-Orfanato, destinado a amparar os que tiverem necessidade. O momento, é oportuno para que isso se faça, principalmente por sabermos que sessenta e dois anos são passados e o preto, nada que o estimule tem, senão o balle em sua pior situação. E ao que concerne à obtenção de meios práticos e levantamento concretizado da obra em vista, um ardente apelo ao público é feito, no sentido de conceder à Cruzada, doação de qualquer espécie, para início da futura obra que será de estímulo ao preto e benefício mútuo ao País. Assim, ele não será mais como até é dito pela maioria, de que é o maior criminoso e nocivo à sociedade. Mas para isso, indispensavelmente, há necessidade de cooperação de todos os setores e bem como a do Poder Público. Todos devem ficar sabendo, que o preto sem nada produzir, principalmente no campo da ciência, ficando na ociosidade e praticando crime

em grande proporção, o Brasil gastaria muito mais com ele, do que se interessasse pela sua elevação moral em todo o sentido. A este respeito, com razão, disse o nosso grande patriota, Humberto de Campos, o seguinte: "Essa força organizada, não precisava pedir a Prefeitura um taboleiro para dançar na Praça Pública, mas, unida sob a direção de chefes negros, obteria dos políticos em paga de seu apoio nas urnas, escolas para o negro, hospitais para o negro, academia para o negro, enfim, condições que permitissem ao Negro Brasileiro, elemento capaz de vencer na luta pela vida". E não para provocar uma luta racial, porque isso não deve ter aceitação na concepção de uma pessoa esclarecida pela Luz sublime do Evangelho de Jesus Cristo, mas uma luta contra a ignorância do preto, espero que todos possam compreender o propósito da Cruzada.

José da Silva Oliveira  
Idealizador e Propagador  
Presidente da Cruzada

*Doas Mentes da Raça Preta Bem Esclarecidas*



Dr. Edgard Sant'Anna

A "Cruzada Cultural" no seu último número, publicou a fotografia, de George W. Carver, que se pode dizer, o maior cientista preto do mundo, pois que do amendoim descobriu mais de 300 produtos, da batata doce mais de 118. Mais outras importantes descobertas ele conseguiu, com o esforço e tenacidade. Assim, muitos pretos, no campo do saber, têm se distinguido e fazendo cair por terra a idéia de muitos teóricos, concernentes a inferioridade de raça. E se nos Estados Unidos houve um Carver americano, expoente máximo de cultura e orgulho mundial do preto, através de pesquisas científicas, no Brasil, há um Edgard Sant'Anna, que, além de um grande patólogo, bem conhecido entre nós, é também dotado de um espírito de profunda observação. A este respeito, o dr. Edgard Sant'Anna, nos dá sobejas provas com o seu excelente livro: "Reportagem de Viagem". Ele, dentro de um curto espaço de tempo, talvez não mais de 30 dias, visitou quatro países, dos maiores e mais cultos do mundo. E o interessante, é notar-se que ele lutando com costume diferente,

(continua na pág. 7)

## ESCOLA PÁTRIA AMADA

Rua da Penha 538 — (Travessa Gould Pentecost 5 — Penha)

## CURSOS POPULARES:

Secretariado, Madureza, Comercial Prático, Dactilografia, Inglês, Taquígrafia, primário e admissão

Curso preparatório para o ginásio do Estado, curso especializado para surdos mudos.

## CONSTRUÇÕES DE CASAS E VENDAS

Casas, vende-se a dinheiro e a prestações, à rua Joaquim Ribeiro, 20-A, (próximo ao Grupo Escolar Sant'Anna) — Estrada S. Miguel — Penha. Tratar com José Chimara

Dr. ESTEVÃO MONTEBELLO  
Advogado

Escritório:  
Rua Floriano Peixoto, 40 — 5.º Andar  
Fone 2-68-22

Residência:  
R. dos Italianos, 691 - Sob. - Fone 51-2080

DIMAS TIAGO CALIL  
Advogado

Escritório:  
Rua Ministro Firmino Whitaker, 19  
Sala 34 — Fone 9-8802 — São Paulo

ANTÔNIO CASTILHOS  
Advocacia

Escritório  
Praça da Sé, 247 — 2.º andar  
Salas 215-217 — Fone 3.5691

## Drs.

A. MARCÓ ANTONIO  
MANOEL PEDRO PIMENTEL

## Advogados

Rua Riachuelo, 44 — 3.º andar — Sala 33  
Telefone 2-8996 — São Paulo

ESCRITÓRIO TÉCNICO E AGENCIA DE  
NEGÓCIOS

## "NOSSA SENHORA DA APARECIDA"

DR. B. BATISTA DOMINGUES  
Consultor Jurídico

## Dr. ETAGIBA EIRAS DO BRASIL

R. Benjamin Constant, 171 - 10.º andar  
Salas 31, 33 e 35 — São Paulo

## DR. EDGARD SANT'ANNA

Aperfeiçoado nos EE. Unidos e Europa

Moléstias do Coração e Pulmão — Instalações completas para diagnóstico e tratamento — Raios X — Eletrocardiografia — Tensão de Oxigênio — Metabolismo Basal

## Consultório:

Rua S. Bento, 82 - 4.º and. - Ap. 407  
Telefone, 2-4279  
Das 10,30 às 12 e das 15 às 19 horas

## José Antonio Francisco

1.º vice-presidente



O sr. José Antônio, é um grande idealista e otimista que desconhece por completo a palavra "impossível". Logo compreendendo o verdadeiro sentido da Cruzada, não tem poupado esforço e cooperado com ela em todo o sentido. Conhece o seu Idealizador e Propagador, desde há muito e são as suas palavras:

"Trabalho com o sr. José da Silva Oliveira, porque em tudo tenho verificado a sua honestidade e ardente desejo que tem de ver o preto, gozar conscientemente ao todo da liberdade que o Brasil lhe concede. Trabalho, neste sentido, com ardor, porque também percebo, que, José da Silva Oliveira emprega um método de trabalho que não provoca animosidade entre as duas raças. Isso ficou bem claro desde a sua primeira conferência, realizada a 25 de Novembro de 1948, no Centro do Professorado Paulista, quando disse o seguinte: "Se não há problema racial no Brasil e se o branco, também, no dizer de muitos, está ainda na situação idêntica a do preto, concernente ao estado de vida geral, então que unamos em um só propósito de tudo vencer". O sr. José Antônio, no desejo de ver o preto tornar-se, elemento útil a si e à coletividade, não mede sacrifícios em conseguir meios de subsistência para a Cruzada, dando-lhe também parte da sua parca remuneração. Ele tem um dom especial para arranjar sócios para a Cruzada e com muito sacrifício e falta de tempo, durante um mês, fazendo a cobrança entre os mesmos. Nesse serviço, o sr. José Antônio, demonstra mais interesse em explicar ao preto o valor da sua personalidade, do que mesmo receber, antes o seu dinheiro.

## "O Negro, Alma e Coração"

4.ª Conferência da Cruzada



A mesa que presidiu a sessão

Realizou-se ontem no Centro do Professorado Paulista, promovida pela Cruzada Social Pela Elevação Cultural do preto Brasileiro, a conferência do nosso

companheiro de trabalho, Gumercindo Fleury, subordinada ao tema: "O negro, alma e coração". A mesa, que teve a presidência do sr. Cecil B. Cross, consul dos Estados Unidos, tomaram lugar os srs. Osvaldo Silva, diretor geral da Secretaria da Segurança; escritor Mário Graclotti, dr. Carino do Espírito Santo, prof. Francisco Faria Neto, vereador Janio Quadros, prof. Angelo Darezzo e José da Silva Oliveira. Aberta a sessão pelo prof. Faria Neto, foi a presidência passada ao consul sr. Cecil Cross, que deu a palavra ao escritor Mário Graclotti, para a apresentação do conferencista. Em seguida, o jornalista Gumercindo Fleury disse a sua palestra, fazendo o histórico da atuação dos negros na formação do Brasil, detalhando gestos de renúncia ou de heroísmo, citando valores culturais da raça, ouvido sempre com grande atenção. Falaram ainda, o vereador Janio Quadros, prof. Darezzo e José da Silva Oliveira.

(A. Gazeta, 15-6-49-S. Paulo)

(continuação da pag. 6)

que existe em tais países com relação ao nosso, visitando-os, através das pesquisas científicas, ainda pôde escrever e observar o costume comum dos mesmos, numa linguagem compreensível e cativante, no seu livro "Reportagem de Viagem". Ficamos, no entanto, abismados mesmo ante a sua capacidade de observação. O seu livro encerra a sua capacidade intelectual e sobretudo, um apostolo devotado à medicina para cujo fim viajou para a Europa e Estados Unidos em busca de maiores aperfeiçoamentos patológicos. Folhear o livro do Dr. Sant'Anna, é folhear fibra por fibra a lucidez da sua inteligência.

## Alunos Africanos da África Inglesa num Curso de Biologia



## Importantes Informações da África Inglesa e o Desenvolvimento da Cultura Nativa

O clichê aqui demonstra que, com a cultura, todo o seu totem, tende a mudar-se e fazer cair por terra qualquer dúvida, concernente à sua capacidade de percepção. A cór de um indivíduo, deve ter-se em conta, com a posição geográfica e não com outro qualquer objetivo.

"No Gabinete de Biologia, um prof. dá uma lição de anatomia humana, mostrando como o trabalho teórico é beneficiado pelas demonstrações práticas. O Herbário permite aos alunos a observação dos mais variados espécimens, mostrando como o conhecimento científico substitui os costumes tradicionais e as superstições dos curandeiros".

### OS COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS NOS TERRITÓRIOS COLONIAIS BRITÂNICOS

De Josephine Kamm

Copyright (B.N.S.) P/ a Cruzada Cultural

Londres — Foi publicado nesta capital o Relatório do Conselho Inter-Universitário para a Educação Superior nas Colónias Britânicas, abrangendo o período 1947-49, que fere uma tecla de autênticas realizações. O Conselho foi criado em 1946 com o objetivo de criar, dentro das universidades residenciais das Colónias, elevados padrões de ensino adaptado às necessidades locais, e de suplementar as instalações já existentes de pesquisas e educação. O ideal básico está em que, embora o saber pelo saber jamais deva ser negligenciado, o aperfeiçoamento de jovens para os serviços administrativos e as várias profissões são vitais para os povos coloniais que se encaminham para o regime de um governo autónomo. Dentro deste quadro, alcançaram-se progressos notáveis. Há dois anos discutiam-se planos para o estabelecimento de três colégios universitários, um para as Antilhas e dois para a África Ocidental na Nigéria e na Costa Dourada. Hoje, conquanto seja ainda mister à concentração de edifícios permanentes, todos esses

colégios já deram por concluído um ciclo completo de ensino, preparando jovens para estudos de nível superior na Universidade de Londres. O colégio universitário das Antilhas foi inaugurado em Outubro de 1948, dispondo naquela ocasião de uma única Faculdade, a de Medicina, e de número rigorosamente limitado de alunos, alojados em moradias provisórias num local oferecido pelo governo da Jamaica para a instalação do colégio e do hospital de ensino. Os trabalhos letivos de Ciências Naturais tiveram início em Outubro de 1949, esperando que este ano comece a funcionar a Faculdade de Belas Artes. A sede do Colégio Universitário na Nigéria fica em Ibadan, que é o centro administrativo das Províncias Ocidentais. Em 1948 havia ali 100 estudantes; hoje há mais de 200, enquanto que triplica o corpo docente, para o qual, sempre que praticável, são nomeados professores africanos. Além das Faculdades de Ciências e Belas Artes, Ibadan tem uma Faculdade de Medicina. Está sendo também criado uma Faculdade de Ciências Rurais, que visa o ensino da agronomia, veterinária, e mais tarde, silvicultura. A Costa Dourada, Sierra Leone, Câmbia e Nigéria são os quatro territórios da África Ocidental que contam com escolas profissionais.

### DEPARTAMENTOS DE ESTUDOS AFRICANOS

A Universidade da Costa Dourada começou a funcionar com Faculdades de Belas Artes, Ciências Económicas, inclusive um Departamento de Estudos Africanos para a realização de pesquisas sobre a história, legislação, cultura e língua africana. Foi objetivo de planos a criação de um Departamento de Teologia e de um Instituto de Educação para servir de centro de pesquisas no setor educacional para toda a África Ocidental Britânica. Este estabelecimento (e outros centros de educação superior como o Makerere College, na África Ocidental, que ainda atingiu o nível de Universidade) estão trabalhando para preencher as necessidades

locais. Entretanto, a procura de administradores, médicos, professores e elementos de outras profissões liberais, nascidos e formados na África, é, naturalmente, muito grande para ser preenchida a contento em poucos anos. Atividade paralela recomendada pelo Conselho Inter-Universitário foi a criação de colégios regionais destinados a ministrar instrução geral e vocacional para que seria inadequado um curso superior. Em virtude de não se ter inaugurado ainda nenhum destes colégios, o Conselho espera que os planos já elaborados sejam postos em prática imediatamente. A criação de um colégio Universitário é a etapa final da marcha para o nível completo de universidade, com autorização para conceder diploma. Atualmente são três as Universidades Coloniais: as de Malta e Hong-Kong, que se empenham nos programas do fomento de pós-guerra, e a Universidade de Malala, inaugurada em outubro de 1949. Criada pela fusão de dois estabelecimentos — o Raffles College, assim chamado em homenagem a Stanford Raffles, fundador de Singapura, e o Colégio de Medicina Rei Eduardo VII — a nova Universidade não teve que passar pela etapa intermediária de colégio universitário. O auxílio financeiro para a fusão saiu dos fundos do programa de Fomento e Bem-Estar Colonial, isto é, dos bolsos dos contribuintes de imposto da Grã-Bretanha. Doações da mesma fonte estão sendo empregadas na ampliação e melhoria dos colégios universitários. Para fazer face a essas despesas, verba destinada à educação superior nas Colónias foi elevada de 4.500.000 para 6.500.000 libras esterlinas. Não se convencionou que os programas de desenvolvimento social e econômico das colónias fossem patrocinados unicamente com dinheiro da Grã-Bretanha, e os governos coloniais e os povos interessados estivessem também concorrendo para o seu custeio. Uma vez que as Colónias não podem alcançar a verdadeira autonomia governamental, então devem permanecer financeiramente dependentes da Grã-Bretanha. Os objetivos da política da Grã-Bretanha é incentivar esses territórios a dependerem de si mesmos e a se manterem por si mesmos. No campo de educação superior, o Relatório do Conselho revela a segurança com que está sendo esta política aplicada.

## A Cruzada e o seu Propósito

O fim para que foi fundada a Cruzada Social e Cultural do Prêto, foi para se interessar ao máximo pelo progresso do prêto, várias conferências, neste tempo já foram realizadas. A que à página 7, transcrevemos foi uma das mais brilhantes na qual, para esclarecimento dos pretos, houve projeção de filmes naturais da África, cedido à Cruzada pela gentileza do Consulado Britânico. A Cruzada agora já se acha num período bem longo em que não mais promove conferências de espécie alguma, mas se preocupou com o seu Estatuto, fundação do seu jornal e publicações de milhares de folhetos de esclarecimento ao prêto. No seu período de organização não podia preocupar-se em realizar conferências, mas agora, novas serão promovidas, no centro da cidade, nos bairros e em qualquer outra parte. Só a palavra falada e escrita é que pode fazer com que o prêto possa compreender que a vida para ser vida é preciso que tenha vida para ser vivida e não vida que não tenha vida e querer ser vivida.